



A ÉTICA DO PERSONAGEM JOÃO ROMÃO NA OBRA “O CORTIÇO”.

A diferença de cultura e o ambiente influenciam nos valores éticos dos personagens João Romão e Jerônimo, na obra O cortiço, de Aluísio de Azevedo?

RennikaLázara Dourado Cardoso

Graduanda em Letras Português

UFG - Regional Jataí

rennika16@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/3637231999977786>

Coraci Helena do Padro

Mestra em Letras - Português

UFG - Regional Jataí.

Chprado06@yahoo.com.br

<http://lattes.cnpq.br/1772324374808398>

RESUMO

O presente trabalho analisa a ética presente nas atitudes do personagem João Romão da obra O cortiço, de Aluísio de Azevedo que faz parte do movimento literário Realismo/Naturalismo. Também foi observado se a mudança de cultura e de ambiente influencia na mudança dos valores éticos e morais das pessoas, com base nos personagens Jerônimo, português que acaba de chegar em terras brasileiras e de João Romão. Tomamos como análise a definição grega de ética, que engloba valores morais e hábitos considerados adequados de uma sociedade. João Romão, personagem principal da obra usa de várias artimanhas para conseguir o que quer: a construção do cortiço. Por meio dessas atitudes buscamos entender a ética deste personagem e qual o papel dela para o desenvolvimento da história do livro. O objetivo geral deste trabalho é analisar se a diferença de cultura e o ambiente em que os personagens João Romão e Jerônimo vivem determinam diferentes aquisições e mudanças de valores éticos. Ao considerarmos a ética sob a perspectiva de Boff, Freire e Silva notamos que é possível compreender que ao analisarmos o comportamento e os costumes do personagem Jerônimo notamos que ele foi influenciado pelo meio e adquiriu os valores éticos e morais do contexto em que estava vivendo o que nos leva a pensar que o ser humano apesar de ser um ser pensante às vezes pode ser influenciado pela cultura do lugar em que vive. Também percebemos que a ética não é a única para todas as pessoas, as diferenças socioculturais podem influenciar a visão e concepção de ética e moral.

Palavras-chave: O cortiço. Ética. Cultura.

INTRODUÇÃO

Ao analisarmos a obra O cortiço, de Aluísio de Azevedo, que narra a história do cortiço e de seu criador, João Romão, percebemos que o personagem usa de várias artimanhas para conseguir o que quer: a construção do cortiço. Por meio dessas atitudes buscamos entender a ética deste personagem e qual o papel dela para o desenvolvimento da história do livro.

A narrativa descreve a ascensão social do comerciante português João Romão, dono de uma venda, uma pedreira e um cortiço, próximo ao sobrado de um patrício endinheirado, o

comendador Miranda. A rivalidade entre os dois aumenta à medida que cresce o número de casinhas do cortiço, alugadas, na sua maioria, pelos empregados da pedreira, que também fazem compras na venda de João Romão, que, desse modo passa a enriquecer rapidamente. Com a intenção obsessiva de tornar-se rico, João Romão economiza cada moeda e explora quem quer que seja sempre que tem oportunidade, como o faz com a escrava fugida chamada Bertoleza que o auxilia no trabalho duro e para quem ele forjou um documento de alforria.

O sonho de João Romão é adquirir prestígio social, como seu patrício Miranda. Este, à medida que o vendeiro vai enriquecendo, passa a considerar a possibilidade de oferecer-lhe a mão de sua filha, Zulmira; assim um amigo em comum, Botelho, se faz de intermediário das negociações e tudo fica arranjado. João Romão fica noivo de Zulmira, alcançando assim um patamar mais alto na escala social. O único inconveniente é a escrava Bertoleza, que não aceita ser descartada, para qual Botelho arma um plano: denuncia Bertoleza como escrava fugida a seu verdadeiro dono que vai com a polícia prendê-la. João Romão faz de conta que não sabe de nada e a entrega. Bertoleza percebe que Romão, sem coragem de mandá-la embora ou de matá-la, preparou essa armadilha para devolvê-la ao cativo, desesperada, ela se mata.

A narração desses fatos da vida de João Romão entrelaça-se com a narração de vários episódios dos moradores do cortiço, cuja luta pela sobrevivência é dura e cruel. O caso de Jerônimo é exemplar da visão naturalista e no que tange à ética, Jerônimo é um operário português contratado por João Romão para trabalhar na pedreira, é sério e honesto, casado com Piedade, também portuguesa. Eles têm uma filha adolescente e vivem bem como família. Mas no cortiço, Jerônimo começa a sofrer influência daquele ambiente desregrado e passa a abandonar os valores éticos adquiridos até o momento e passa a assimilar os valores éticos do cortiço, dessa forma ele apaixonou-se pela mulata Rita Baiana, mata um rival e abandona a família para viver com uma mulher de vida fácil.

Ao pensarmos nessa obra vemos que é perfeitamente possível fazer uma análise da sociedade da época e também do que era considerado ética naquele contexto de Brasil. Analisando a sociedade e o comportamento do ser humano, observamos que de acordo com Valls,



ao mudar a cultura, os ambientes e os valores éticos também mudam. O que pode ser considerado ética para um grupo, pode não ser para outro. Percebemos que com a mudança dos tempos e da sociedade as ideias éticas se volatilizaram conforme a sociedade e o tempo mudaram.

De acordo com Valls (2005) toda e qualquer comunidade humana é regulada por normas e leis que determinam ações consideradas corretas ou inadequadas para determinada situação ou contexto. Relacionando essas normas com o comportamento humano e com a filosofia chegamos ao conceito de ética, que nada mais é do que um conjunto de normas e regras preestabelecidas por instituições consagradas entre a sociedade, como a família, a escola, a igreja e os valores imposto por estes.

Conforme nos diz Marilena Chauí (2000) cultura é o conjunto de costumes e saberes de um determinado povo, ou de uma determinada região. Ela entende que cultura são as práticas sociais consagradas, partilhadas e compartilhadas por grande parte de uma população e estão arraigadas tão fortemente no ser humano que pode até determinar ou influenciar o seu comportamento.

ANÁLISE

Primeiramente ao falarmos de O cortiço devemos entender o contexto social de sua criação e concomitantemente o movimento literário no qual a obra está inserida. De acordo com Costa (2012), as principais características do realismo eram:

Denunciar as mazelas sociais e se afastar da visão fantasiosa da vida, presente no romantismo. Estes eram os principais objetivos do movimento literário Realismo-Naturalismo, no qual "O Cortiço" se insere. O romance de Aluísio de Azevedo, publicado em 1890, desenha um amplo painel da sociedade do Rio de Janeiro do fim de século XIX e de suas relações sociais. (COSTA, 2012)

Observamos que a sociedade demonstrada pela literatura era vista sob a ótica realista a qual olhava as relações sociais e as mazelas da sociedade. O homem era visto como um ser vivo pensante, porém sem conflitos psicológicos para resolver os seus problemas. O Brasil passava por um contexto social conturbado, conforme analisa Costa (2012):



Em “O Cortiço” temos uma gama de personagens trabalhadores, de diferentes profissões – lavadora, ferreiro, operário – reflexo das transformações que o País enfrentava: determinação do fim do tráfico negreiro (1850) e da escravatura (1888), decadência da economia açucareira, industrialização e crescimento das cidades. Azevedo tenta fotografar o real e traz todos esses elementos e conflitos para o romance. (COSTA, 2012)

Nesse sentido temos um homem que faz de tudo para tentar sobreviver no país do século XIX. Nesse contexto sobreviver à fome, à escassez de dinheiro, à falta de oportunidades para uma vida melhor fazia dos personagens pessoas potencialmente perspicazes e sem escrúpulos se compararmos as suas ações com os valores morais da sociedade atual, Valls nos fala que eles são as convenções de valores sobre o que é certo e o que é considerado errado em uma sociedade de acordo com os seus costumes e cultura.

Ao pensarmos no personagem João Romão que forja a carta de alforria de Bertoleza, rouba materiais de construção, pedaços de terras de seus vizinhos. Explora os trabalhadores da pedreira, se interessa por um título de nobreza e vê na filha de Miranda, jovenzinha, de apenas 13 anos, uma chance para conseguir ascensão social por meio do casamento. Apesar da menina não desejar o casamento a família Miranda consente o casamento para melhorar os negócios. João Romão que vivia com Bertoleza, a denuncia para os seus antigos donos, dessa forma desesperada, ela comete suicídio, se matando com um facão, que a corta pelo meio. Romão vê toda a cena e não sente nem remorso, muito menos pena da antiga companheira.

As atitudes de João Romão podem ser analisadas por meio da ética, ele vivia em um ambiente conturbado, cercado de violência, rodeado pela sexualidade aflorada das pessoas e principalmente da luta para sobreviver em meio às péssimas condições de vida, à pobreza e às doenças que matavam muitas pessoas.

Se olharmos para o contexto de vida de João Romão vemos que o ambiente em que ele vivia os costumes era diferenciado dos demais, no cortiço, quase tudo era permitido, traições matrimoniais eram comuns, trapaças entre amigos, brigas entre famílias, vizinhos e irmãos. Matar nesse ambiente era quase uma questão de honra e sobrevivência, pois a morte de alguém trazia a vitória de outro. Falta de ética no cortiço era passar fome, deixar um filho morrer a mingua, sem



tratamento, sem remédios, sem comida. Tudo o que as personagens fizessem para não sofrerem com as mazelas da vida era compreensível e aceitável.

Para João Romão a ética consistia em não voltar ser pobre, a sempre buscar a riqueza e um título de nobreza, era frequentar lugares próprios da alta sociedade carioca e fazer de tudo para não ter uma vida sofrida. Era ter acesso á cultura elitista, desfrutar das melhores mulheres que pudesse era ter uma vida muito diferente da que teve como taverneiro.

Ao observarmos todo o contexto da obra e do ambiente do cortiço, percebemos que João Romão tem valores éticos e morais, porém estes sempre são considerados visando o seu próprio bem. Ao pensarmos na colocação de Vasconcelos (2008):

Moral é o conjunto das regras ou normas de conduta admitidas por uma sociedade ou por um grupo de homens em determinada época. Assim, o homem moral é aquele que age bem ou mal na medida em que acata ou transgredir as regras do grupo. A Moral, ao mesmo tempo que é o conjunto de regras que determina como deve ser o comportamento dos indivíduos do grupo, é também a livre e consciente aceitação das normas. Isso significa que o ato só é propriamente moral se passar pelo crivo da aceitação pessoal da norma. A exterioridade da moral contrapõe-se à necessidade da interioridade, da adesão mais íntima. (VASCONCELOS, 2008)

Notamos que é perfeitamente possível o comportamento do dono do cortiço, pois ele está arraigado nos valores morais e éticos de um grupo de pessoas do cortiço e que nesse contexto as atitudes de matar e roubar são aceitas, pois as pessoas as praticam e as consideram corretas e morais, pois se o outro muito tem, posso pegar para mim.

Vemos que Romão não sente culpa ao ver Bertoleza morrer, não fica com pena de expulsar Piedade e sua filha da estalagem, não sente culpa por desejar Pombinha, personagem pura, de 11 anos, que vivia na vila. Hoje se pensarmos nas ações dele acharíamos que esse personagem não tinha ética e muito menos moral, mas se considerarmos a sua cultura, os seus hábitos e os seus costumes asseguramos que ele toma suas decisões influenciado por eles e pelo seu contexto de busca pela ascensão social e as suas atitudes são éticas e corretas para ele. De acordo com Valls (2005) a ética está em todo o lugar, ela sempre existe e permeia as ações do ser



humano. Ela pode não ser a mesma para todas as culturas e pessoas, mas com certeza não há falta de ética, ela somente é diferente do que entendermos por ética.

Observamos que João Romão assim como todas as personagens do cortiço vive e pratica as suas ações a partir da cultura que tem e dos costumes do local em que vive. Ao pensarmos no ambiente como grande influenciador do comportamento humano, voltamos às questões darwinistas em que o homem é fruto do meio e dele o ser humano não pode fugir.

Ao pensarmos nesse aspecto logo nos vem à mente o personagem português Jerônimo, que vem para o Brasil juntamente com sua família, composta por Piedade e Zulmira, para ganhar a vida no país, se muda para trabalhar, receber dignamente pelo seu trabalho, criar a sua filha e proporcionar uma vida melhor para a esposa.

Quando os portugueses chegam ao mundo novo encontram no cortiço uma chance de pagarem pouco para morar em um local e assim logo prosperarem com o dinheiro em que ambos ganhavam, Jerônimo como trabalhador da pedreira de João Romão e Piedade como lavadeiras de roupas da alta sociedade. A menina ainda não trabalhava por ser muito pequena, porém era muito bem instruída pelos pais para que não saísse dos cômodos nos quais moravam para não ficar à mercê das pessoas do cortiço.

Para a família portuguesa, mas principalmente para Jerônimo o comportamento das pessoas que viviam perto dele era inadmissível, ter amantes, ir a bordeis, matar, roubar e brigar com os vizinhos e a família eram vistos com estranhamento por ele. Outra prática comum no cortiço era a embriaguez e a entrega das pessoas à bebida. Para o pai de família essas atitudes só destruíam as famílias.

Entendemos esse estranhamento de Jerônimo pelo fato de ele ser de uma cultura diferente, de costumes diferentes. O país em que o personagem vivia era extremamente católico e tradicionalista, no século XIX houve um grande número de migrações de portugueses para outros lugares, pois o país passava por uma enorme crise econômica e política.

Jerônimo fazia parte da cultura patriarcal, em que o homem, pai de família é a figura soberana da casa, todos eram subordinados a ele, tanto a filha quanto a esposa. Eles eram católicos e tinham todos os valores cristãos em si, eram contra a traição matrimonial, eram à favor da família e eram contra vícios mundanos, para eles o bem mais precioso do ser humano era a sua família.

A ética para esses personagens era ter um trabalho digno, honrar a Deus e conseguir melhorar a vida da família por meios honestos. Para Jerônimo era ético cuidar de sua filha, lhe educar conforme a moral e os bons costumes portugueses da época, garantir que a mulher parasse de trabalhar para se dedicar a casa, a ele e a criação da filha. Para a esposa ética era servir ao marido, preparar a filha para um casamento e cuidar da casa como uma boa portuguesa. A família portuguesa era vista como exemplar no cortiço e muitas vezes como modelo a não ser seguido, pois moradores como a charmosa Rita Baiana, a prostituta Pombinha não acreditavam ser possível ser feliz ao lado de uma única pessoa a vida toda.

Todavia, quando vieram para o Brasil se deparam com uma cultura muito diferente da que tinham costume. Jerônimo, apesar de sentir estranhamento logo deixa se influenciar pelo meio, passa a adquirir costumes que não eram próprios de sua cultura, e que antes não eram aceitos por ele, como, por exemplo, deixar de se interessar pela esposa Piedade, por encontrar mulheres mais atraentes do que ela. Ele trabalhava na pedreira durante o dia, porém quando o fim do expediente chegava ele sentia vontade, assim como os outros colegas de trabalho de ir para um bar, tomar uma bebida e chegar tarde em casa. Com o passar do tempo a família deixa de ser prioridade para ele.

Vemos que Jerônimo deixa se influenciar pelo meio e pela cultura em que está inserido e adquire práticas que antes considerava incorretas. Vemos que a cultura influencia o comportamento das pessoas e que mudando a cultura, os valores morais e éticos também mudam. Observamos que o que era considerado antiético para o português quando chegou no Brasil passa a ser considerado correto pelo fato dele fazer parte da nova cultura e inserir-se nela como sujeito.



A influência dos costumes do cortiço foi tamanha na vida do português que ele deixa de viver com a esposa Piedade para viver com Rita Baiana, que também era moradora da estalagem e era vista como mulher de vida fácil por ele em um primeiro contato. O personagem é tão influenciado pela cultura do meio, que os seus valores também mudam, antes largar a família por causa de uma mulher era algo inconcebível, porém com o tempo essa prática se tornou normal. Tanto que ele se apaixona pela charmosa Rita, que tinha um companheiro, e torna-se disposto qualquer coisa pela baiana, até mesmo em matar o Capoeira, marido de Rita, para ficar com ela.

Até mesmo Zulmira, a sua filha é esquecida, a educação dela que era tão prezada pelo pai deixa de ser importante e passa a ser um mero detalhe para ele, tanto que ele ao abandonar a casa afirma que a filha tem a mãe Piedade para cuidar dela. Entretanto a menina não aceita a decisão do pai e lhe diz que era obrigação dele cuidar dela, porém ele considera que a sua felicidade pessoal deve estar acima de qualquer coisa, nos mostrando que os valores culturais e morais do cortiço foram adquiridos por Jerônimo, nos mostrando mais uma vez que a cultura influencia a ética e que se mudando de cultura, na maioria das vezes muda-se também os valores morais e éticos.

(IN)CONCLUSÕES

Ao tomarmos a ética para analisar a obra de Aluísio de Azevedo, *O cortiço*, vemos que a ética está em todas as partes e assim como o Realismo/Naturalismo teorizava que o homem é determinado pelo meio observamos que a cultura, o ambiente em que a pessoa vive pode influenciar o comportamento e o que o ser humano entende por valores éticos.

Ao analisarmos o comportamento e os costumes do personagem Jerônimo notamos que ele foi influenciado pelo meio e adquiriu os valores éticos e morais do contexto em que estava vivendo o que nos leva a pensar que ser humano apesar de ser um ser pensante às vezes pode ser influenciado pela cultura do lugar em que vive. Também percebemos que a ética não é a única para todas as pessoas, as diferenças socioculturais podem influenciar a visão e concepção de ética e moral.



BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Aluísio de. *O cortiço*, editora Brasiliense USP, 1986;

BOSSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. Editora Contexto, SP, 2001;

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. Ed. Ática, São Paulo, 2000;

COSTA, Marina Morena. *Um retrato da vida urbana no fim do século XIX*, disponível em <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/o+cortico+um+retrato+da+vida+urbana+no+fim+d+o+seculo+19/n1237806746805.html>, acesso 12/11/2014;

TUFANNO, Maria José. NÓBREGA, Aluísio Azevedo. In: *O Cortiço*, p6;

VALLS, Álvaro L. M. *O que é ética?* São Paulo: Brasiliense, 2005;

VASCONCELOS, Ulisses. *Ética: filosofia moral*, disponível em: <http://ccastanheira.com.br/download/espaco-filosofico/filosofia-em-pronto.pdf>, acesso em 2/12/2014.